


**Todos por um nem sempre é
o mesmo que um por todos**



**Instrução diferenciada na
aula de música e em
grupos musicais de
apresentação**

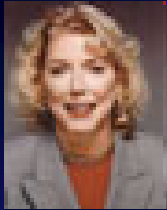
Razão Para o Ensino Diferenciado

**Nem Todo Aluno
Aprende da
Mesma Forma!**

Criando Classes de Ensino Diferenciado



Bernice McCarthy, Ph.D.



Nos anos 80, a psicóloga Bernice McCarthy identificou quatro estilos de aprendizagem. Posto de forma simples, McCarthy acredita que alunos diferentes percebem e processam informação de forma diferente.

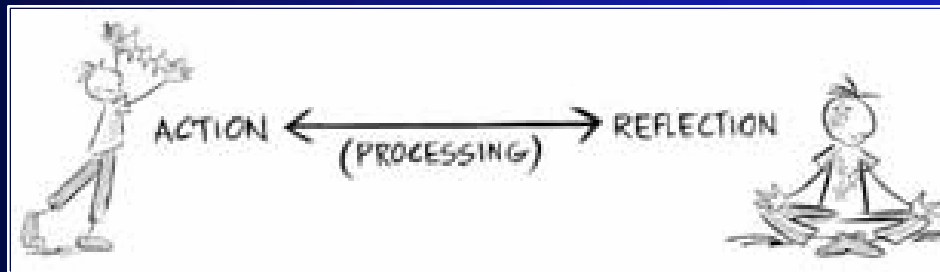


Percepção



Em termos de percepção, ela imaginou um continuum vertical com indivíduos do tipo sensitivo/perceptivo no seu ápice, o que seria 12 horas, e analítico nas seis horas do continuum. Todos os alunos estão em algum ponto deste continuum.

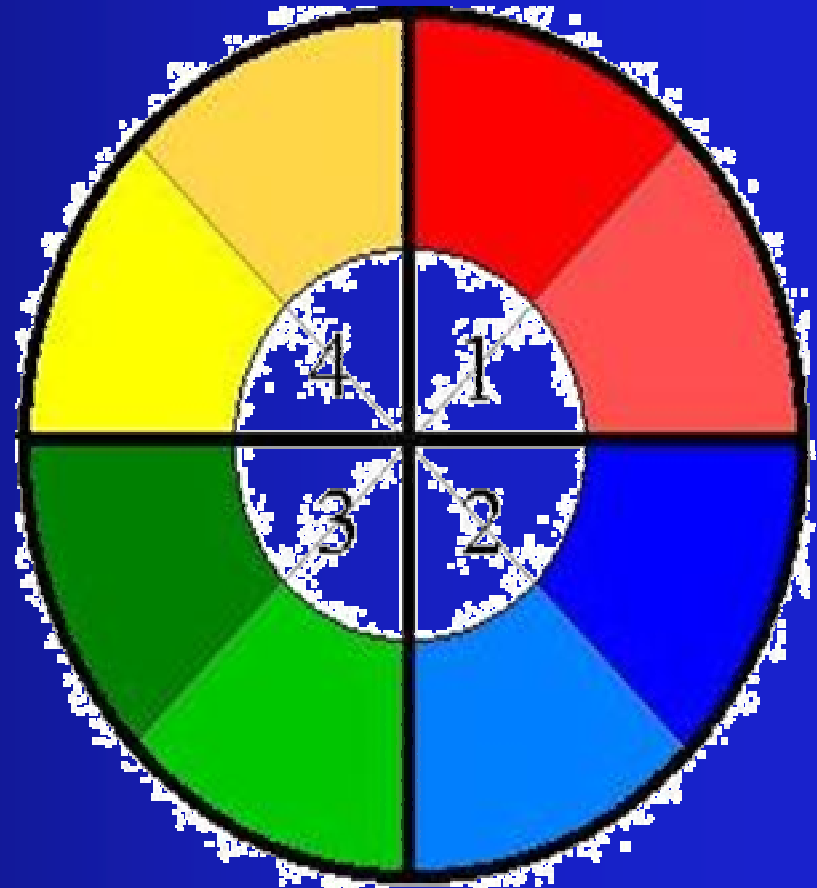
Processo



No sentido horizontal, há também um continuum que vai do fazer, as 9 horas ao observar, as 3 horas. Todos os alunos estão, também, em algum lugar neste continuum.

Quadrantes

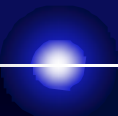
O ponto em que processo e percepção se encontram pode ser compreendido dentro de quatro quadrantes. Ela os chamou simplesmente de quadrantes um, dois, três, e quatro e os alunos que neles se enquadram foram denominados alunos do tipo um, dois, três, e quatro.



O Tipo Um - Os Alunos Imaginativos. Perguntam "Por que?"



Os alunos do tipo um examinam a informação percebendo e sentindo e processam-na refletindo e observando. São os alunos que gostam de estar com outras pessoas. Gostam de aprender em grupos onde podem discutir e compartilhar idéias. Sentem-se à vontade fazendo trabalhos em grupo e atividades que requerem cooperação. Na sala de aula, preferem geralmente sentar-se na fileira da frente, perto do professor.




Querem sentir-se valorizados e querem agradar ao professor. Necessitam de reforço positivo e de oportunidades de compartilhar seus sentimentos. Oferecem-se para discussões em aula e trabalham em prol da harmonia dentro da sala de aula. Gostam dos professores que parecem dedicar-se aos seus alunos. Sua pergunta favorita é "por que?" McCarthy chama a estes alunos de "alunos imaginativos."

Tipo dois – Os Alunos Analíticos. Perguntam “Que?”



O tipo dois examina a informação refletindo sobre ela e processa esta informação através da observação. São os alunos tradicionais que querem instruções claras e precisas. São os que perguntarão, "quantas linhas devo escrever em meu ensaio?" ou querem ver exemplos que descrevam exatamente o que se espera deles. Gostam de trabalhos de pesquisa e dos professores que julgam competentes.

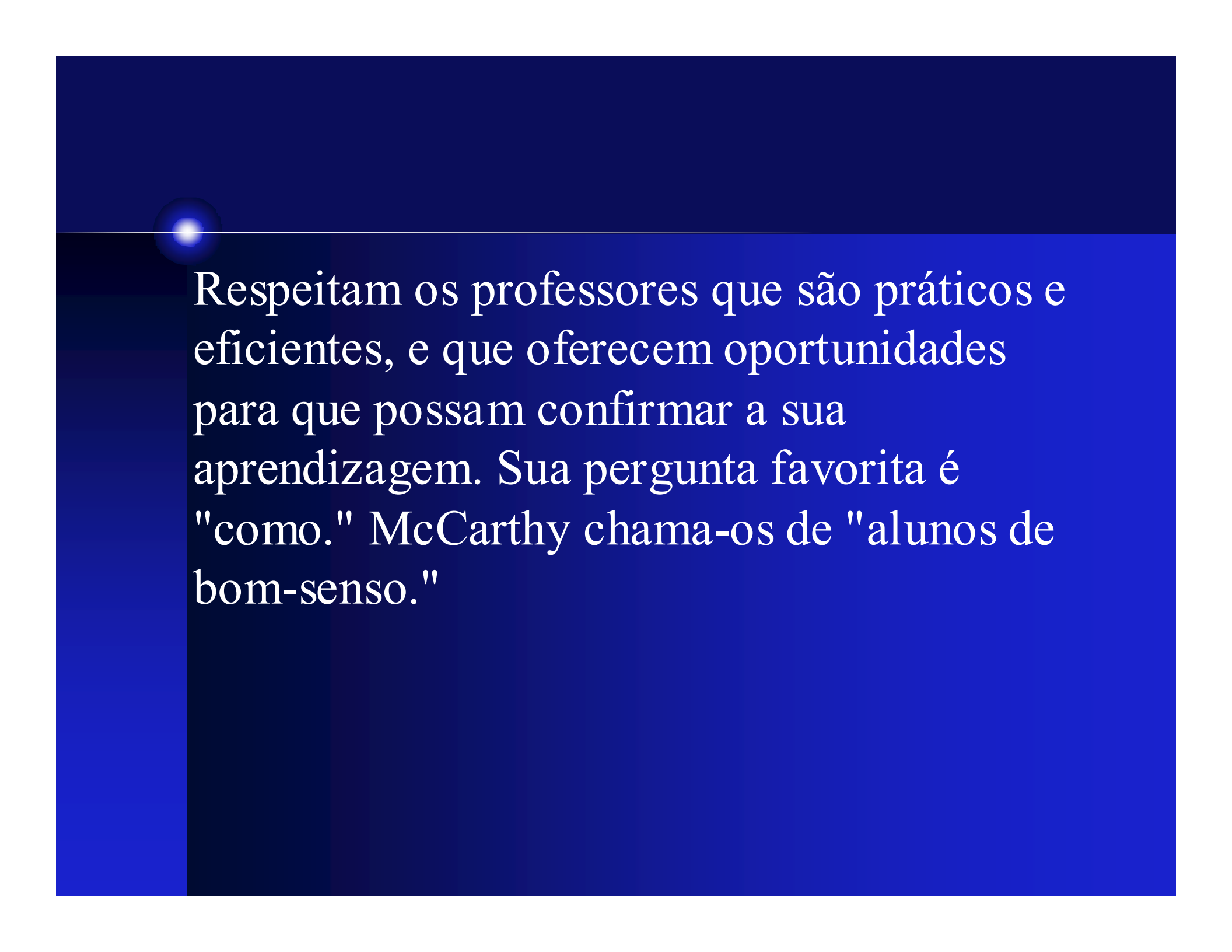


São muito bons no cumprimento de prazos de entrega, desenvolver e recolher informação . São os que trazem computadores portáteis para a sala de aula e sentam-se na frente para que não percam nenhuma informação. Os alunos do tipo dois preferem as palestras e gostam de ter tempo para pensar sobre determinadas idéias. Sua pergunta favorita é "o que." McCarthy chama estes alunos de "alunos analíticos."

Tipo Três – Os Alunos do Bom-Senso. Perguntam “Como?”



O tipo três é o investigador. Gosta de testar teorias e fazer experiências. Quer experimentar as coisas antes de aceitar o que lhes é dito como verdade. São os alunos do grupo “nada de besteiras” que querem a informação que lhes será prática e útil na vida. Têm pouco tempo para o trabalho de grupo porque não o considera uma estratégia de ensino eficiente.

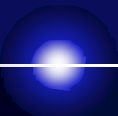


Respeitam os professores que são práticos e eficientes, e que oferecem oportunidades para que possam confirmar a sua aprendizagem. Sua pergunta favorita é "como." McCarthy chama-os de "alunos de bom-senso."

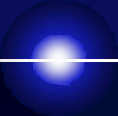
O Tipo Quarto - Os Alunos dinâmicos. Perguntam, "E se...?"



Os alunos do tipo quatro precisam de opções. Sentem-se restritos quando lhes dizem exatamente o que fazer e como. Sua pergunta favorita é "por que não...?" e procuram sempre as possibilidades que estão ocultas. O tipo quatro não é limitado por restrições temporais. Esses alunos estão frequentemente atrasados e têm dificuldade de terminar os trabalhos e as tarefas dentro dos prazos; entretanto, quando o trabalho vem de dentro, normalmente eles vão além das expectativas.



Na sala de aula, necessitam de poder fazer escolhas. Gostam dos professores que são criativos e vêem o mundo através de várias perspectivas. Gostam de poder ajustar seus próprios parâmetros e resolver problemas em seus próprios termos. McCarthy chama estes alunos de "alunos dinâmicos."



Nosso desafio como professores é o de criar experiências em sala de aula de modo que em determinado momento cada aluno esteja na sua zona do conforto. Isto é, os conceitos devem ser apresentados com uma variedade de estratégias de modo que cada aluno tenha a oportunidade máxima de aprender. Um modelo ensinado em 8 etapas facilita este fim.

Depois de identificado o conceito ...

Quadrante 1:

Depois de identificado o conceito que você quer ensinar, coloque-o no contexto do aluno criando uma experiência que apresente uma necessidade de saber. Então, dê tempo para discussão e reflexão. Isto pode ser feito como uma turma ou em grupos pequenos. Os alunos do tipo um gostam disto. Eles vibram com o tipo de informação que possui uma conexão pessoal e gostam do tempo oferecido para que compartilhem de suas idéias e reações.



Quadrante 2:

Em seguida, uma mudança de modalidade ocorre. Encontre uma maneira de integrar música, arte visual, dramaturgia, dança ou redação criativa. Esta etapa serve para conectar a experiência ao conceito. O tipo dois gosta desta etapa, embora seja frequentemente difícil de projetar. Então, apresente a informação. Uma palestra é oportuna neste momento. Se você apresentar uma experiência de peso, monitorada uma discussão significativa e incluir uma atividade em uma modalidade alternativa, os alunos estarão prontos para concentrar-se na palestra. Isto satisfaz as necessidades de aprendizagem dos dois primeiros tipos de alunos.



Quadrante 3:

Neste momento da instrução, há um deslocamento. Enquanto as etapas colocadas até aqui foram centradas no professor, as etapas restantes são centradas no aluno. Alguma oportunidade para prática ou para que os alunos usem o material de maneira concreta é necessário neste ponto . Podem-se desenvolver exercícios, tarefas que os alunos possam terminar em sala de aula ou em casa ou outras atividades. Isto deve servir de reforço para o aluno e os alunos do tipo três gostam desta oportunidade de examinar a informação que aprenderam de uma maneira prática.



Quadrante 4:

Em seguida, apresente uma atividade que permita com que os alunos sejam criativos e re-personalizem a informação, internalizando o que foi até então aprendido. Os alunos de “bom-senso” valorizam esta atividade e o “aluno dinâmico” ou tipo quatro se sobressai neste tipo de processo. O próximo passo é a avaliação. A avaliação do professor e a avaliação do aluno funcionam bem aqui. Faça sugestões para melhor aproveitamento. Atente para os detalhes e se re-direcione de acordo com o que for necessário. Re-ensine qualquer informação que possa ser considerada ambígua ou que não esteja clara. Termine a aula com uma oportunidade para compartilhar e comemorar. Crie atividades em que os alunos possam ensinar uns aos outros ou apresentar o material recentemente aprendido aos colegas dentro ou fora da sala de aula.



Estratégias para o Ensino Diferenciado

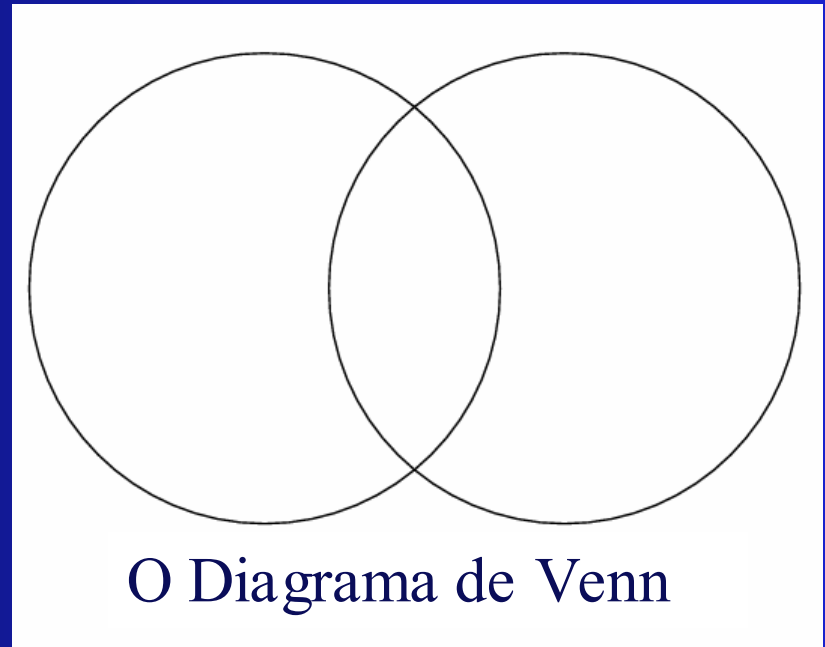
Categories de Estratégias de Ensino que transformam Eficientemente o Aprendizado do Aluno

- **Identificação de semelhanças e diferenças**
- **Síntese e anotações**
- **Recapitulação e Reconhecimento**
- **Tarefa de Casa e Prática**
- **Representações Não Verbais**
- **Aprendizado Cooperativo**
- **Estabelecimento de Metas e Feedback**
- **Geração e Comprovação de Hipóteses**
- **Acesso e Uso de Conhecimentos Adquiridos**

From *What works in classroom instruction* by Marzano, Gaddy and Dean

Identificação das Semelhanças e Diferenças

- Representação visual das semelhanças e diferenças entre dois objetos ou idéias distintas.
- As diferenças são listadas fora da parte de intercessão entre os círculos.
- As semelhanças são listadas na área de intercessão entre os dois círculos.



Estratégias para Instrução Diferenciada

Síntese e Anotações

1. Ensino Recíproco
2. Combinação de Anotações
3. Mapeamento

Estratégias para Instrução Diferenciada

Recapitulação e Reconhecimento

1. Ensine ao aluno o papel que o esforço tem na melhoria do aprendizado.
 2. Faça com que o aluno avalie seu esforço.
1. Personalize o reconhecimento.
 2. Pare, leve o aluno a resposta correta, faça uso de elogio
 3. Símbolos concretos de reconhecimento

Estratégias para Instrução Diferenciada

Tarefa de Casa e Prática

1. Estabeleça uma política de tarefas de casa
 2. Esclareça o propósito de tarefas de casa
 3. Empregue estratégias diferentes como feedback para a tarefa de casa
1. Aluno faz uso de gráfico de acompanhamento de precisão e velocidade
 2. Use tarefas de casa com design que foque em elementos específicos
 3. Ajude o aluno expandir seu conhecimento de habilidades e processos

Estratégias para Instrução Diferenciada

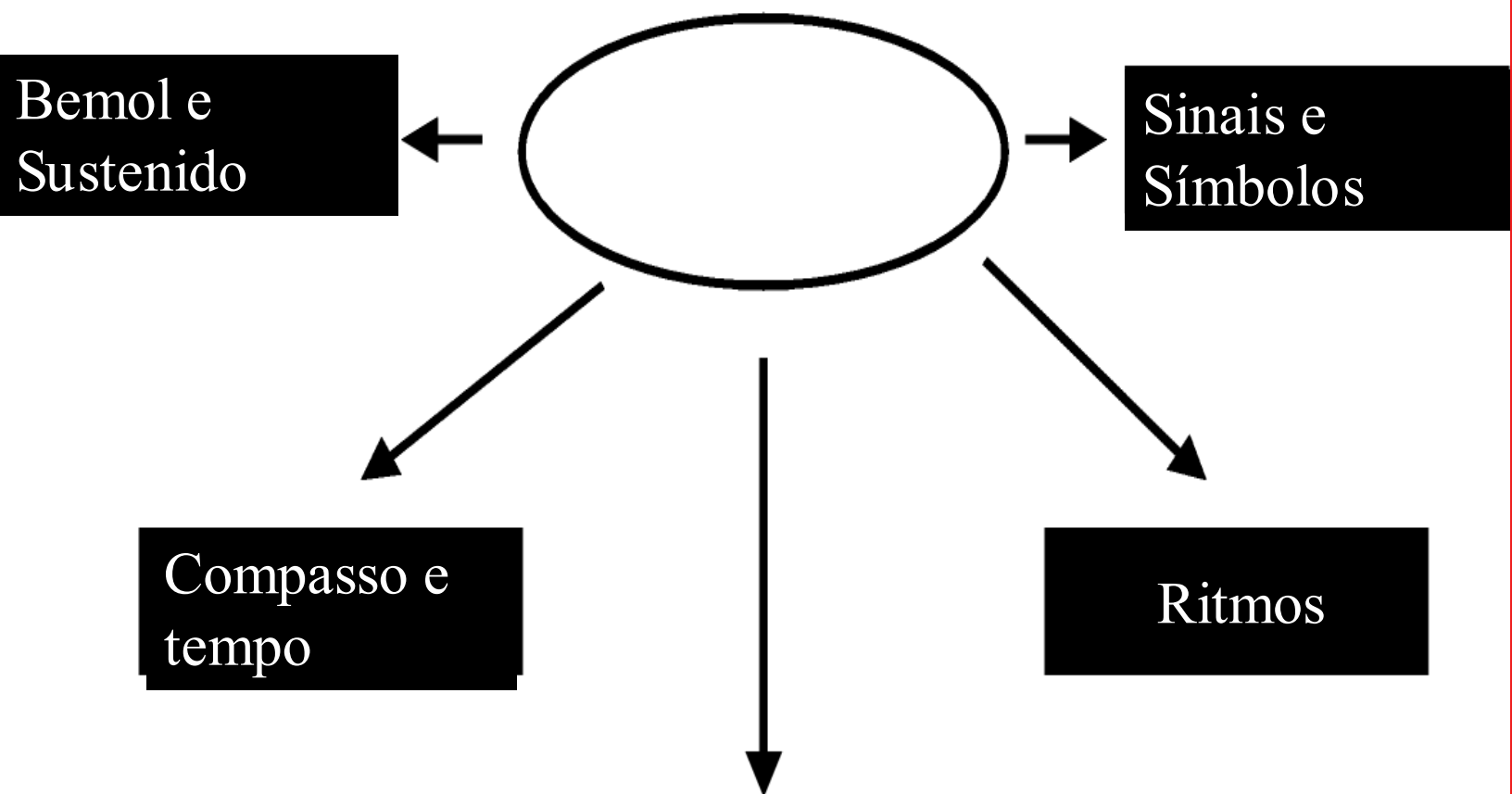


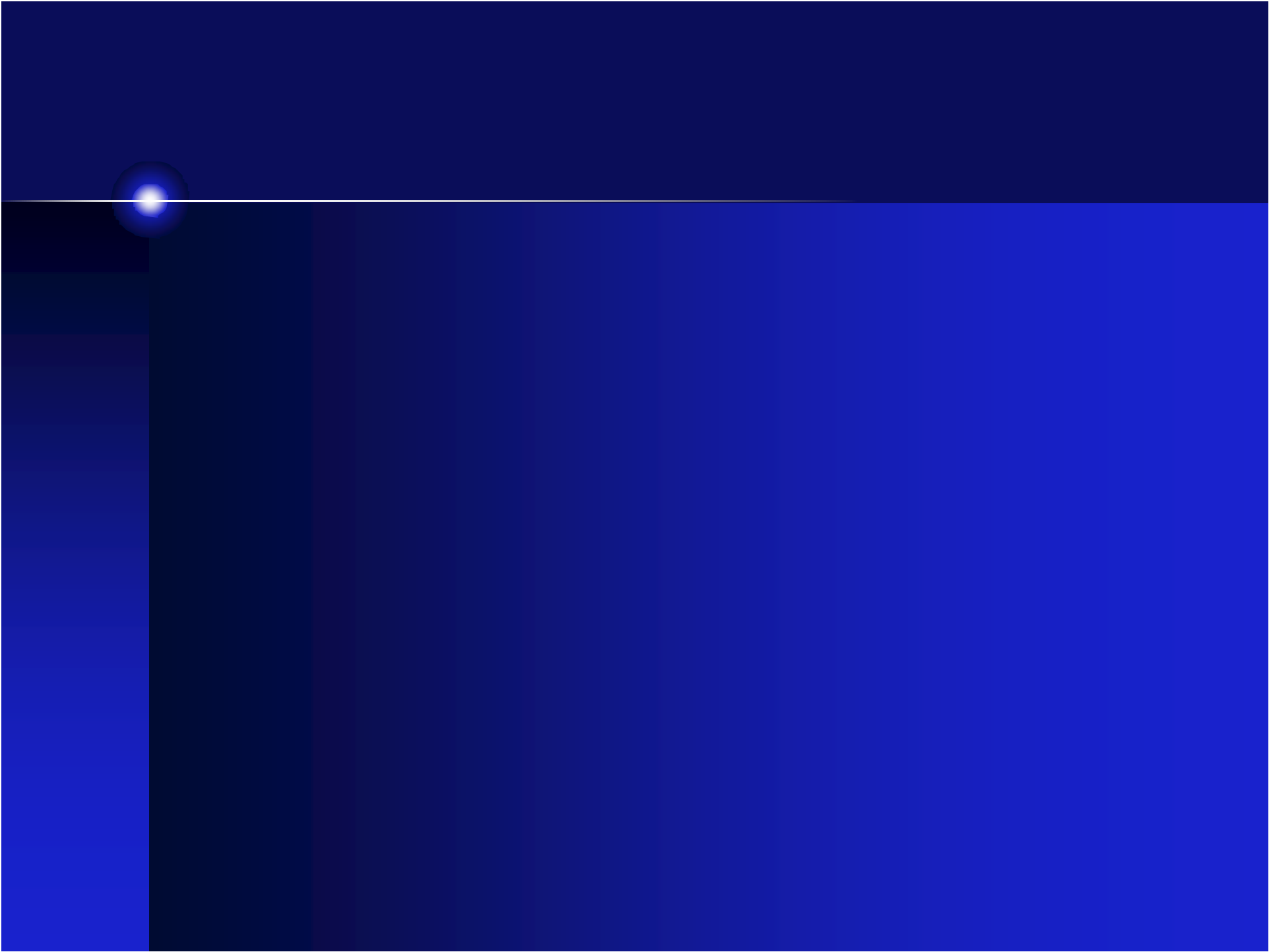
Representações
Não Verbais

5 Métodos

Tipos de Organizações Gráficas

Mapa de Estrelas





Estratégias para Instrução Diferenciada

Aprendizado Cooperativo

1. Interdependência Positiva

Afogar ou nadar

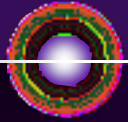
2. Promoção de interação face a face

Ajudando um ao outro a aprender

3. Responsabilidade Individual e em Grupo

Cada um contribui para o alcance de um objetivo em comum.

Aprendizado Cooperativo



4. Inter-pessoais e em pequenos grupos

Comunicação, confiança, liderança, tomada de decisão e resolução de conflito.

5. Análise do Grupo

Refletindo quão bem o conjunto está funcionando e definindo como poderia melhorar.

Exemplos de Aprendizado Cooperativo

- Música de Câmara
- Aluno tutorando outros alunos
- Pensar - Unir – Compartilhar atividade

Estratégias para o Ensino Diferenciado

Estabelecendo Metas e Dando Feedback

1. Estabelecer metas objetivas para dar direcionamento mas que também permitam flexibilidade.
 2. Estabelecer objetivos para que os alunos realizem.
 3. Dar aos alunos um método para que atinjam seus objetivos.
1. Use referência-padrão para o feedback.
 2. Forneça padrões específicos para cada tipo de conhecimento e tarefa.
 3. Envolver os alunos no processo de feedback.

Estratégias para o Ensino Diferenciado

Gerando e Testando Hipóteses

1. Use tarefas diferentes para guiar os alunos através do processo.
2. Peça aos alunos que expliquem suas hipóteses e conclusões.

Estratégias para o Ensino Diferenciado

Utilizando Conhecimento Prévio

1. Dar aos alunos pistas evidentes.
2. Perguntar aos alunos questões que necessitem concluir sobre o conteúdo.
3. Perguntar os alunos de maneira que tenham que analisar o conteúdo de forma elaborada.
4. Usar organizadores avançados.